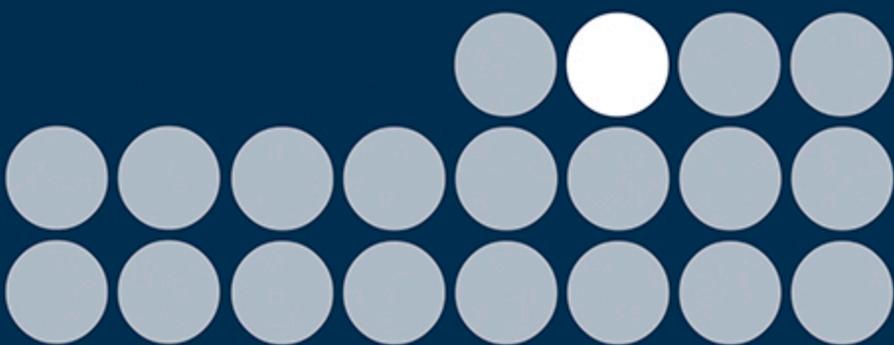


# Marcos

Introdução  
e comentário

Dewey M. Mulholland



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA·  VIDA NOVA

# CONTEÚDO

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS	7
PREFÁCIO DO AUTOR	9
ABREVIATURAS PRINCIPAIS	11
INTRODUÇÃO	15
A Ocasão, o Autor e a Data do Evangelho	15
O Estilo do Evangelho e sua Interpretação	19
Os Principais temas do Evangelho de Marcos	23
Um Esboço do Evangelho de Marcos	24
COMENTÁRIO	27

## PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Todo estudioso da Bíblia sente a falta de bons e profundos comentários em português. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela superficialidade, tentando tratar o texto bíblico em poucas linhas. A Série Cultura Bíblica vem remediar esta lamentável situação sem que peque, de outro lado, por usar de linguagem técnica e de demasiada atenção a detalhes.

Os Comentários que fazem parte desta coleção Cultura Bíblica são ao mesmo tempo compreensíveis e singelos. De leitura agradável, seu conteúdo é de fácil assimilação. As referências a outros comentaristas e as notas de rodapé são reduzidas ao mínimo. Mas nem por isso são superficiais. Reúnem o melhor da perícia evangélica (ortodoxa) atual. O texto é denso de observações esclarecedoras.

Trata-se de obra cuja característica principal é a de ser mais exegética que homilética. Mesmo assim, as observações não são de teor acadêmico. E muito menos são debates infundáveis sobre minúcias do texto. São de grande utilidade na compreensão exata do texto e proporcionam assim o preparo do caminho para a pregação. Cada Comentário consta de duas partes: uma introdução que situa o livro bíblico no espaço e no tempo e um estudo profundo do texto a partir dos grandes temas do próprio livro. A primeira trata as questões críticas quanto ao livro e ao texto. Examina as questões de destinatários, data e lugar de composição, autoria, bem como ocasião e propósito. A segunda analisa o texto do livro seção por seção. Atenção especial é dada às palavras-chave e a partir delas procura compreender e interpretar o próprio texto. Há bastante "carne" para mastigar nestes comentários.

Esta série sobre o N.T. deverá constar de 20 livros de perto de 200 páginas cada. Os editores, Edições Vida Nova e Mundo Cristão, têm programado a publicação de, pelo menos, dois livros por ano. Com preços moderados para cada exemplar, o leitor, ao completar a coleção, terá um excelente e profundo comentário sobre todo o N.T. Pretendemos, assim, ajudar os leitores de língua portuguesa a compreender o que o texto neotestamentário de fato diz e o que significa. Se conseguirmos alcançar

*PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS*

este propósito seremos gratos a Deus e ficaremos contentes porque este trabalho não terá sido em vão.

*Richard J. Sturz*

## PREFÁCIO DO AUTOR

Por quase quarenta anos, tive o privilégio de introduzir à alunos o estudo indutivo do Evangelho de Marcos, primeiro no Nordeste do Brasil, e depois em Brasília, capital do país. Eu fui ensinado pela Sagradas Escrituras desde o nascimento. Sou totalmente grato pela influência da pregação expositiva do meu pai, e do exemplo meigo da minha mãe, que amou Deus e outras pessoas acima de si mesma. Em 1944, Lorne Sanny dos Navegadores, conduziu-me ao estudo bíblico pessoal. Meu interesse no Evangelho de Marcos começou onze anos depois sob o ensino estimulante da professora Dra. Rebecca Price que me introduziu ao rico estudo das narrativas bíblicas. Percebi a necessidade do estudo de cada livro como um todo para o aprofundamento de seus significados.

Tenho tido o privilégio de plantar a semente da Palavra de Deus em solo fértil que também tem se reproduzido muitas vezes mais. Em reação às minhas questões de caráter sondador com o objetivo de forçá-los no texto bíblico, meu alunos também ganharam novas idéias por si próprios. Eles começaram a perguntar ao texto bíblico questões levantadas por suas próprias culturas. As questões freqüentes não podem ser encontradas nos comentários escritos nas tradições da cultura ocidental. Juntos, pensamos nas respostas relevantes às nossas culturas. No processo, eles me ensinaram fatos novos referentes ao significado das Escrituras. Talvez este volume pagará um pouquinho da minha dívida que tenho para com eles.

Quando o Dr. Russell P. Shedd pediu-me para escrever um comentário sobre o Evangelho de Marcos para a *Série Cultura Bíblica*, aceitei prontamente. A maioria desses comentários são escritos dentro de uma perspectiva euro-americana. Procurei, no entanto, dedicar atenção àquelas áreas que são de interesse aos homens e mulheres nos países de Terceiro Mundo. Porém, reconheço minha formação cultural norte-americana. Todavia, eu gostaria de encorajar meus leitores a interagir com o texto e fazê-lo pertinente às suas culturas e necessidades pessoais. Espero que minhas limitações venham encorajar os filhos e filhas de outras culturas para escrever em seus próprios contextos. Esta poderá ser uma contribuição distinta tanto no desejo de Marcos (e meu) que o evangelho seja estendido e vivido por pessoas em todas as nações.

O Dr. Estevan Kirschner, o tradutor, encurtou esta versão em português para que fossem observadas as diretrizes estabelecidas pela *Série*

## PREFÁCIO DO AUTOR

*Cultura Bíblica.* Eu incluí vários materiais adicionais para pastores, professores, e pessoas leigas, inclusive algumas questões críticas e apêndices em meu comentário em inglês intitulado *Mark's Story of Jesus, Messiah for All Nations.*

Agradeço a Deus por sua revelação através de Jesus Cristo, a Palavra viva, e através da Bíblia, a Palavra escrita. Sou grato à missão CBInternacional e aos batistas brasileiros por darem-me a oportunidade de ensinar as Escrituras no Brasil. Reconheço minha dívida impagável à escritores que com seus livros enriqueceram minha vida e pesquisa. Alguns de seus trabalhos estão tão incorporados em minha forma de pensar, que se torna até difícil de dar-lhes o crédito devido no texto. Sou grato por perdoarem-me em concordância com Marcos 11.25. Dentro das possibilidades, consultei livros escritos em português e espanhol para ajudar os alunos destas línguas que estão interessados em aprofundar seus estudos.

Alegremente expressei a mais profunda gratidão a todos que ajudaram na produção deste livro. Acima de todos, agradeço primeiramente minha esposa, Edith, por suas sugestões e encorajamento e mesmo sua paciência quando minhas tarefas do lar não eram realizadas. Com amor e gratidão por nossos mais de cinquenta anos juntos, dedico este livro a ela. As sugestões e correções oferecidas pela nossa filha Dra. Ann Mulholland Wozniak, foram valiosos. Os colegas da Faculdade Teológica Batista de Brasília fizeram boas sugestões com relação a partes do texto. Porém, eu sozinho carrego a responsabilidade por esta interpretação do Evangelho de Marcos.

*Dewey M. Mulholland*

# INTRODUÇÃO

Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, sua vida e morte, suas palavras e feitos mudaram para sempre o curso da vida de homens e mulheres no mundo. Ele estabeleceu as bases da esperança no futuro. Essas boas novas nos são apresentadas no “Evangelho Segundo Marcos”, provavelmente o mais antigo relato que temos sobre Jesus.

À primeira vista, o Evangelho de Marcos parece ser um simples recontar dos fatos ocorridos na vida e ministério de Jesus. Entretanto, pela habilidosa descrição de tais episódios, o autor nos apresenta um Jesus realmente humano que é ao mesmo tempo Deus entre os homens. Pela seleção criteriosa e colocação estratégica desse material, ele integra teologia e a realidade da vida. O retrato vívido de seus personagens leva os leitores a experimentar tais eventos em primeira mão, pois os conflitos experimentados pelos contemporâneos de Jesus são compartilhados pelas pessoas de todos os lugares. Ao descrever como o governo de Deus se tornou realidade com a vinda de Jesus, ele desafia a humanidade a um discipulado radical.

Este Evangelho nos oferece uma excelente oportunidade de contemplar a pessoa de Jesus Cristo. Por meio dele sabemos como Deus é, o que ele espera dos homens e mulheres e o que ele tem feito para tornar realidade essa expectativa. Além disso, Jesus nos convida a segui-lo e a experimentar aqui e agora os privilégios e as responsabilidades do reino de Deus.

Teria sido muito proveitoso se o Evangelho identificasse claramente seu autor, seus propósitos e outros detalhes. Na ausência de tais dados, os estudiosos pesquisam as informações implícitas no texto e nas evidências externas, com o objetivo de entender os antecedentes e as origens do Evangelho. Cada um aborda essa questão com suas próprias pressuposições. E sob essa perspectiva que apresento o que acredito ser uma hipótese possível para a origem do Evangelho de Marcos.

## 1. A OCASIÃO, O AUTOR E A DATA DO EVANGELHO

À medida que aqueles que conviveram com Jesus aproximam-se do fim de suas vidas, torna-se imperativo que a história da vida de Jesus e os seus ensinamentos sejam registrados para as futuras gerações. Além de sua importância como documento histórico, essa narrativa é capaz de apre-

## INTRODUÇÃO

sentar homens e mulheres a Jesus, conduzindo-os ao reconhecimento de que ele é o Cristo, o Filho de Deus. Da mesma forma, ao retratar as dificuldades dos discípulos em compreender e seguir a Jesus no caminho para a cruz, Marcos pode, também, se tornar um eficiente guia à vida e à obediência a Deus.

O autor deste Evangelho aborda essas necessidades ao escrever a pessoas de diferentes níveis de entendimento. Como um evangelista, ele promove um compromisso radical com Jesus Cristo. Ele também escreve como um pastor atento às lutas das comunidades cristãs.

Na metade do primeiro século A.D., Roma era uma próspera cidade com cerca de 1 milhão de pessoas. Abrigava homens e mulheres vindos das fronteiras mais distantes do Império, que trouxeram consigo seus próprios costumes, línguas e religiões. Os cristãos também vieram, trazendo sua nova fé em Jesus Cristo, compartilhando o evangelho com todos, independente de origem étnica, classe social ou econômica. Porém, a diversidade étnica e as experiências religiosas anteriores desses novos cristãos ameaçam o cristianismo autêntico. Os novos convertidos incorporam elementos de sua herança religiosa à doutrina cristã. Seu comportamento quase sempre ofendia os códigos morais dos outros crentes. O relacionamento entre os crentes judeus e gentios tornou-se especialmente difícil à medida em que os líderes das sinagogas denunciavam aqueles judeus que rejeitavam as antigas tradições. A incipiente perseguição das autoridades romanas ganhava força com a alegação de que a lealdade a Jesus Cristo e seu reino colidiam com a lealdade a César.

Sofrendo com as tensões internas e os ataques externos, a comunidade cristã em Roma necessitava de ajuda. É o pensamento deste escritor que Marcos escreveu este Evangelho tendo em mente aqueles cristãos.

Marcos, também conhecido por João Marcos, era filho de Maria, cuja casa tornara-se local de reunião dos primeiros cristãos em Jerusalém. (At 1.13). Marcos provavelmente fora convertido pelo ministério de Pedro e discipulado por Barnabé (At 12.25, cf. At. 11.25).

Na primeira viagem missionária, Barnabé e Saulo levaram consigo a João Marcos como *hyperetes* (At 13.5), um “auxiliar” ou “ministro”. De acordo com o testemunho unânime da Igreja primitiva, Marcos recebeu o Evangelho de Pedro. Esta testemunha ocular, portanto, treinou Marcos para ser um *hyperetes* — um auxiliar. Nessa capacidade, Marcos “ministrou” a Saulo de Tarso (Paulo) na viagem à Ásia Menor (47 - 49 d.C), suprimindo-lhe conhecimentos sobre os feitos e as palavras de Jesus.

O Livro de Atos não diz porquê João Marcos “...apartando-se deles, voltou para Jerusalém” (13.13). Talvez a insistência de Paulo na aceitação dos gentios sem exigir a circuncisão tenha provocado certa inquietação em Marcos, o qual teria partido para discutir o assunto com o seu mentor, Pedro. Depois da decisão sobre a questão no concílio de Jerusalém (At 15), Barnabé queria que Marcos voltasse a acompanhar a equipe missionária (15.36-40). Houve, no entanto, um grande desentendimento entre Paulo e Barnabé, e eles seguiram por caminhos diferentes. Deste ponto em diante o livro de Atos omite qualquer referência a Marcos (também Pedro). Marcos reaparece nas Epístolas (60-65 d.C), reconciliado com Paulo, em Roma. Paulo o recomenda à igreja em Colossos (Cl 4.10-11) como um amigo e consolador. Mais tarde Paulo pede a Timóteo que traga Marcos para Roma “pois me é muito útil para o ministério” (2 Tm 4.11).

As Teologias de Marcos e de Paulo evidenciam um relacionamento estreito. Por exemplo, ambos enfatizam a cruz de Cristo, e sua humilhação, como o caminho da glorificação. Ambos pregam a harmonia para a comunidade cristã formada por gentios e judeus, sem abrandarem as denúncias ao legalismo judeu. Outros temas comuns como o lugar da Lei mosaica na comunidade cristã, a hostilidade dos líderes civis e religiosos contra Cristo, e o cumprimento dos propósitos de Deus como revelados no Antigo Testamento, se encontram tanto nos escritos de Marcos como nos de Paulo. Em contraste com a abordagem proposicional de Paulo, Marcos expressa sua teologia nas narrativas da vida de Jesus. Desse modo, ele convida seus leitores a identificarem suas experiências com os acontecimentos do evangelho, e a crescer no conhecimento de Deus e de como ele opera. Os relatos do sofrimento de Jesus, por exemplo, provêm a base para a autonegação como parte do discipulado (cf. 8.34).

Pedro, também, passou seus últimos anos em Roma e foi martirizado da mesma forma que Paulo. Marcos tinha estado com ele no princípio em Jerusalém; agora, no final da vida do apóstolo, eles estavam juntos diariamente. As vívidas narrativas de Marcos e o uso distintivo dos pronomes refletem a influência do testemunho ocular de Pedro. Por meio das narrativas de Marcos, Pedro relata até mesmo suas próprias falhas em compreender o significado do ministério e da morte de Jesus. O entendimento completo só veio para ele depois da ressurreição, quando Jesus abriu as mentes de seus seguidores para que pudessem entender as Escrituras (Lc 24.27; At 1.3). Sob a direção do Espírito Santo (Jo 16.21; 2 Tm 3.16; 2 Pe 1.20), Marcos derivou o material do seu evangelho das experiências pessoais de Pedro com Jesus.

## INTRODUÇÃO

As datas propostas para o surgimento deste Evangelho em sua forma definitiva vão do ano 39 até um pouco antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C Parece-nos razoável que João Marcos tenha começado a escrever seu Evangelho em Roma com a colaboração de Pedro, e possivelmente Paulo, e que o tenha concluído após martírio deles (65 d.C), antes, porém, do início da guerra dos judeus contra Roma (67 -70 d.C).

Ao compor seu Evangelho, Marcos tinha em mente as necessidades dos gentios convertidos dentre seus leitores. Ele traduziu, por exemplo, várias expressões do aramaico (3.17; 5.41; 7.11, 34; 15.22) e deu explicações sobre alguns costumes judaicos (7.3; 15.22). Ao mesmo tempo ele deixou muitas alusões ao Antigo Testamento sem explicação, sinalizando dessa forma as raízes judaicas da fé cristã.

Marcos também procurou fortalecer a fé de seus leitores judeus. Seu uso constante do Antigo Testamento lembrava-lhes de que eram o povo especial de Deus, escolhidos para compartilhar sua rica herança com as nações. Em Jesus, eles viam a compaixão de Deus e seu misericordioso perdão. Marcos enfatizou que Jesus é o Servo Sofredor que cumpriu o papel do verdadeiro Messias, de acordo com os profetas. Ele lhes deu esperança em meio aos sofrimentos. Ele lhes ensinou os elementos da verdadeira adoração, livre do legalismo, nacionalismo e ritualismo centralizados em Jerusalém. Marcos sabia que a igreja primitiva devia ser edificada sobre a verdade da nova aliança.

O relacionamento próximo de Marcos com os seus primeiros leitores explica várias questões intrigantes para o leitor moderno. Ele não sentia necessidade de declarar explicitamente sua autoria, pois tinha certeza que os leitores originais sabiam que ele estava escrevendo a história de Jesus. Um incidente, aparentemente biográfico, como aquele do jovem envolto no lençol que fugira nu, seria o suficiente para identificá-lo como autor (15.51s). Seus leitores sabiam que o Espírito Santo fora dado conforme profetizado por João Batista (1.8). Não havia necessidade de escrever sobre as aparições pós-ressurreição de Jesus, pois eles sabiam que Jesus tinha ressuscitado do túmulo (como declarado em 16.6). Marcos apresenta Jesus ensinando de maneira a atender às necessidades existenciais daqueles primeiros leitores em seu contexto social.

O texto de Marcos flui de sua preocupação pastoral com seus leitores. Ele os encoraja a se tornarem discípulos, aplicando a si mesmos todo o ensinamento que Jesus dera aos doze. Está convencido de que o verdadeiro conhecimento da natureza, caráter e ministério de Jesus, é necessário para uma vida individual e comunitária saudável. Ele traz à mente os dilemas e

as oportunidades que estavam diante de seus leitores. Quer que eles compreendam o verdadeiro significado do evangelho e que sigam a Jesus custe o que custar. Deseja que os crentes, judeus e gentios, vivenciem a unidade como membros da família de Deus (3.35), e como participantes na “casa de oração para todos os povos” (11.17). Marcos encoraja os crentes judeus a abraçar os gentios como co-herdeiros da graça de Deus.

Marcos está profundamente interessado em espalhar o evangelho a todas as nações, pois seu Evangelho tem um apelo universal. Mesmo assim, não o vemos como uma mensagem evangelística dirigida aos incrédulos em particular. Ao apresentar a mensagem de Jesus Cristo em profundidade, ele o faz a fim de preparar os crentes para viverem e a proclamarem as Boas Novas. Isso condiz com sua ênfase no discipulado. Seu método consiste em desdobrar a mensagem clara e profundamente, e, então, exortar a todos os discípulos a cumprir a missão iniciada pelo próprio Jesus, levar as Boas Novas a judeus e gentios da mesma forma.

## II.O ESTILO DO EVANGELHO E SUA INTERPRETAÇÃO

Embora o Evangelho de Marcos tenha sido bem recebido quando surgiu, os outros Evangelhos logo ganharam a preferência na igreja primitiva. Tendo recebido pouca atenção durante séculos, Marcos foi reavaliado como o mais antigo relato do evangelho.<sup>1</sup> No século dezenove alguns estudiosos buscaram o “Jesus histórico” convencidos de que a igreja primitiva havia criado o “divino Cristo da fé”. Nos anos de 1920, os primeiros críticos da forma, liderados por R. Bultmann e M. Dibelius, rotularam Mateus e Marcos como “primariamente editores e colecionadores de tradições”, e seus evangelhos como inquestionáveis “escritos de natureza não-literária”.<sup>2</sup> Na opinião de ambos, o Evangelho consiste de coleções de histórias as quais têm sido contadas e recontadas por mestres e pregadores. Essas histórias são úteis para informar sobre a fé na comunidade cristã primitiva, mas não são consideradas base para a vida de Jesus. Como resultado, os críticos da forma centralizaram-se na formação das unidades individuais dos Evangelhos.

- 
1. O contexto indicará quando usamos “Marcos” referindo-nos ao “Evangelho segundo Marcos” ou, particularmente, ao seu autor.
  2. Palavras de Dibelius, citadas por Howard C. Kee, p. 5. C. H. Turner chamou Marcos de uma “composição ingênua e ilógica” (D. Nineham, p. 215), enquanto outros relacionaram a trama em Marcos com a de um dicionário.

## COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.